

VISÃO DO CORREIO

A virada ainda parece distante

Enquanto mais uma onda de contaminação pelo coronavírus varre a Europa, e outra, de preocupação com a nova variante Ômicron, corre o mundo, no Brasil, cidades e setores da economia que faziam contas para o carnaval 2022 já percebem que a folia está longe de representar reais, ou dólares, garantidos em caixa. Mas, antes disso, há outras datas a considerar — no calendário, no orçamento, nas relações sociais e, sobretudo, nas políticas públicas de saúde.

O réveillon também representa, especialmente para cidades turísticas, valiosa fonte de receita. Não é de se estranhar, portanto, que no momento em que a ocasião bate à porta, gestores públicos enfrentem pressão mais ou menos velada para manter a programação da festa.

Até uma semana atrás, essa possibilidade parecia bem plausível, apesar dos alertas que vinham de uma Europa novamente adoecida. O continente africano e a nova variante cuidaram de desfazer, uma vez mais, certezas aparentes sobre a pandemia.

Nesse contexto, convém dar voz aos pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz, que monitoram semana após semana a evolução da crise no país. Na mais recente edição do Boletim Observatório Covid-19, divulgada há dois dias, cientistas da Fiocruz atestam que os indicadores de casos e óbitos vêm mantendo tendência de queda desde fins de junho no Brasil, graças à vacinação. Como consequência, a ocupação de leitos de UTI no período monitorado mostra 24 unidades da Federação fora da zona de alerta — embora chamem a atenção para os distritos Federal (84%), Rondônia (71%) e Pará (65%).

Mas o panorama aparentemente tranquilizador — para um país que já teve praticamente todos os estados com ocupação crítica nas UTIs, em março — vem seguido de um alerta. “O fim de ano se aproxima, e a perspectiva das festas e do verão, em um contexto em que as

pessoas vão se sentindo mais tranquilas e relaxadas frente à pandemia, remete para a necessidade de se chamar por cautela e monitorar quaisquer possíveis sinais de recrudescimento da doença”, ressalta a Fiocruz.

Ao contrário de relaxar com o atual panorama de baixa transmissão da covid-19, acrescenta, é hora de a América do Sul estar alerta para a possibilidade de disseminação de novas variantes do coronavírus, em um cenário de grande mobilidade internacional.

O boletim mais recente da fundação — que monitora o período de 7 a 20 de novembro — não aborda ainda a nova variante de preocupação identificada na África. Mas um indicador da validade de sua advertência sobre o risco de disseminação de mutações do vírus pode ser medido pelo fato de Belo Horizonte e Brasília, por exemplo, já monitorarem pacientes com suspeita de contato pela cepa ômicron, e de dois casos positivos terem sido identificados no estado de São Paulo. Isso menos de uma semana após alerta do Ministério da Saúde para a mais recente ameaça.

Não por acaso, Belo Horizonte e Distrito Federal estão entre as administrações que não planejam ou cancelaram festas oficiais na virada do ano. Outras capitais vêm se movimentando nesse sentido. Permanece a dúvida quanto ao mais concorrido réveillon do país, o do Rio de Janeiro — que costuma arregimentar multidões e é o mais visado pelos turistas, inclusive internacionais.

Em momento de decisões que têm potencial de impacto para a saúde em todo o Brasil, acima das pressões políticas e econômicas, convém que as autoridades do país se lembrem dos erros provocados tanto por estas quanto por aquelas no início da crise sanitária. O panorama da pandemia vem mudando, mas o melhor remédio contra a covid-19 ainda parece ser um coquetel que combina informação científica, prevenção e — muita — cautela.



» Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Empresas

Logo após a Segunda Guerra Mundial, uma Alemanha arrasada tentava retomar a normalidade. Entre as medidas com esse objetivo, o governo do pós-guerra optou por preservar as empresas que haviam cooperado com o nazismo. Volkswagen, Hugo Boss, BMW, Deutsche Bank, Daimler-Benz, nenhum desses gigantes, que ajudariam o país a se transformar na potência atual, teria sobrevivido sem aquela sábia decisão. Empresas geram riqueza. Não só para seus donos e empregados, mas para parceiros, fornecedores, clientes, governos e todos os que orbitam a sua volta. É o chamado ecossistema de prosperidade. O Brasil, por breve período, chegou a ter empresas nacionais em papel de destaque no mercado mundial. No Brasil de hoje, a população tende a condenar aquela empresa que tomou a corajosa e difícil decisão de abrir seus problemas e colaborar com as autoridades. Arrisco dizer que, no futuro, não haverá espaço para pessoas, físicas ou jurídicas, que não tenham como pilar fundamental a integridade e a transparência não só para os clientes e fornecedores, mas também para com toda a sociedade.

» **Renato Mendes Prestes,**
Águas Claras

Decepção

O governo do capitão, quando candidato, jurava de pés juntos que acabaria com a corrupção e que não haveria história de toma lá dá cá, com congressistas. No poder, tudo aconteceu diferente. Hoje, ele domina o Congresso a peso de dinheiro do povo, repassado por emendas secretas, fajutas e imorais. Com isso, aprova tudo e muda até a Constituição Federal. A PEC dos Precatórios é um exemplo típico dessa corrupção. A sorte do povo é que o fim deste governo está próximo, mas o estrago já está feito.

» **José Lineu de Freitas**
Asa Sul

Lição

Grande parte dos governantes e invidiosos do mudo inteiro não entendeu as mensagens da pandemia. As mudanças de comportamento individual forçaram gestos solidários: à medida que me protejo, protejo o outro. E não importa quem seja o outro: amigo, inimigo, conhecido ou desconhecido. Uso máscaras em minha defesa e em defesa do outro. Exigimos a vacina para voltar a conviver com os outros. Muitas outras lições foram jogadas no colo dos humanos nesta crise sanitária. A imunização em massa, em várias cidades, reduziu e chegou a acabar com os números assustadores de óbitos diários. Não bastava uma parcela estar vacinada. Para derrotar o

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Taxa de desemprego recua no 3º trimestre de 2021. Subiu para 93 milhões de ocupados no país.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Segundo o dicionário “neo” significa novo. Tratando-se de Neenergia, voltamos ao período pré-lamparina.

Mário Henrique Duarte — Park Way

Antes dos testes, Bolsonaro afirmou que a ômicron estava no país. Não é que ele falou a verdade dessa vez?

Joaquim Honório — Asa Sul

Ômicron: a sensatez recomenda que governadores e prefeitos revejam as celebrações de fim de ano e o carnaval.

Maria Eduarda Rocha — Asa Sul

certo: tudo é incerto. Todos nós procuramos emoções estáveis, mas quem não é estável diante dos transtornos afetivos e profissionais? A terra, a flora e a fauna não nos pertence. Somos apenas arrendatários dela. Temos um tempo de permanência assinado com o proprietário, o senhor Deus dono do universo. Por essa razão, os seres humanos mais privilegiados devem descer do pedestal e passar a respeitar os menos favorecidos e os humildes, todos nós somos iguais perante Deus.

» **Evanildo Sales Santos,**
Gama

Só vice

O senador Álvaro Dias, nome respeitado dentro do Podemos, declarou, à Rádio Bandeirantes, que a possível composição do governador João Dória com Sérgio Moro “só tem espaço para vice-presidente”. A declaração de Álvaro endossa o que já escrevi: É surrada a marola de alguns pré-candidatos. Almejam, na verdade, ser lembrados para vice-presidente. Dória é um deles. Rodrigo Pacheco, Simone Tebet e Alessandro Vieira, também. Os quatro, como não chegam ao segundo turno pelas próprias pernas, sonham em ficar na vitrine dos reservas de luxo. Esperando ansiosos pelo aceno de fé, amor e solidariedade dos dois candidatos com mais chances de vencer o pleito.

» **Vicente Limongi Netto,**
Lago Norte



RODRIGO CRAVEIRO

rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Lições pela dor

Resiliência, altruísmo, capacidade de reinvenção, compaixão, crença na ciência, aversão ao negacionismo... Em 644 dias, nos vimos obrigados a aprender pela dor. Presenciamos a partida de amigos e de familiares, tantas vezes sem a chance de uma despedida. Tantas vezes intubados em um hospital, isolados na unidade de terapia intensiva. Choramos o luto incompleto e avassalador. Para muitos de nós, foi difícil processar uma perda sem velarmos um corpo. Em quase dois anos, fomos forçados a ter a companhia como solidão. A sentir tanto a falta de um abraço apertado, um beijo no rosto, uma companhia amiga. Sim, a covid-19 também nos ensinou a valorizarmos o que mais importa em nossa curta passagem por esse planeta: a busca pela felicidade.

Não sei vocês. Mas a primeira vez que saí para uma corrida matinal, provavelmente em setembro do ano passado, vi com outros olhos o brilho do sol, senti com outra pele o toque da brisa no rosto. Experimentei a gratidão por estar vivo. A pandemia também tornou muitos de nós mais compassivos. Dói enxergar os pedintes nos sinais de Brasília, muitos deles desempregados, com cartazes nos quais clamam por ajuda desesperada para comer e deixam um Pix para transferência. Machuca quando uma mãe, de olhar vazio e desesperançoso, implora por comida para os

filhos. Alguns diriam que é a “política do fique em casa”. Mas não passa do retrato de um governo que mostra descaso com as políticas sociais e jamais teve um plano de crescimento econômico.

Dois mil e vinte e dois se aproxima sem expectativas. Mais de 614 mil brasileiros estão mortos, muitos deles vítimas da inoperância do Estado, do desprezo com a vida e da demora em obter vacinas. A cepa ômicron assusta o planeta e não me surpreenderia se tiver chegado ao Brasil. Talvez a nova variante não seja tão letal quando a delta. Talvez a elevada capacidade de infectar pessoas seja compensada pelos quadros leves da doença — quase um padrão até agora visto. No entanto, as mutações que a ômicron traz provavelmente são um sinal da habilidade evolutiva do Sars-CoV-2. Um cenário hipotético de vacinas inócuas contra o coronavírus seria algo aterrador.

A ômicron também expôs outra face cruel da pandemia: os ricos se vacinam, enquanto a falta de acesso aos imunizantes torna os pobres vulneráveis. No último domingo, a médica sul-africana que descobriu a ômicron, em 18 de novembro, fez um alerta macabro, em entrevista ao **Correio**: “Se não vacinarmos todo o continente africano, ninguém será capaz de dormir em segurança no resto do mundo”. Que a humanidade se mobilize nesse sentido, ou teremos que continuar a aprender pela dor.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Tel: telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e AP Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 755,87

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade